

3. Metodologia

Cova e Cova (2002) destacam que as pesquisas de marketing devem se desvencilhar do uso de métodos tradicionais, unívocos e sistemáticos de pesquisa, favorecendo práticas capazes de detectar sinais, percepções e caminhos não usuais que levem à compreensão das comunidades pós-modernas. Esta pesquisa adota a abordagem pós-moderna defendida pela Escola Latina de Socialização e proposta por Cova e Cova (2002). Dessa forma esta pesquisa está fundamentada em estratégias qualitativas de pesquisa, como observação participante e entrevistas individuais em profundidade, para se chegar ao conhecimento das tribos ou comunidades pós-modernas, tal qual defendido por Cova e Cova (2002).

3.1. Tipo e Método de Pesquisa

Em razão da natureza do fenômeno a ser estudado – a dimensão social e simbólica de um fenômeno de consumo - e da escassez de estudos sobre a comunidade dos ciclistas de estrada, a presente pesquisa tem caráter exploratório. De acordo com Gil (2006, p. 43), a pesquisa exploratória deve ser adotada “quando o tema escolhido é pouco explorado” e “para gerar perspectivas novas que levem à melhor compreensão do problema em questão” (SHANK, 2005, p. 103).

Além disso, ressalta-se o fato de que nas pesquisas de consumo pós-moderno é relevante o estudo do contexto social: emoções, rituais, papéis sociais e elementos de ligação que unem os membros da tribo (COVA, 1997). Devido ao aprofundamento necessário para a compreensão do que gera a composição de grupos pós-modernos (CASOTTI, 2004), optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa.

Para Casotti (2002), métodos qualitativos de pesquisa conduzem o entrevistado a falar de forma mais aberta sobre suas emoções e verdades. Dessa forma, as pesquisas qualitativas fornecem informações com maior profundidade,

detalhamento e permitem captar sutilezas imperceptíveis às pesquisas quantitativas (CASOTTI, 2002). Firat et al. (1995) afirmam que as abordagens qualitativas são necessárias para a compreensão dos fenômenos de consumo, seu gerenciamento e comunicação.

Ademais o método permite um grau elevado de compreensão e credibilidade entre entrevistado e entrevistador, necessário para se chegar a resultados confiáveis e para a abordagem de temas de maior sensibilidade (TAPP, 2004).

A pesquisa se valeu dos múltiplos métodos de coleta característicos das pesquisas qualitativas (CRESWELL, 2007) e compreendeu as seguintes etapas:

- Em primeiro lugar, foi feita uma pesquisa bibliográfica, na busca por dados secundários que pudessem contribuir para a construção dos instrumentos de coleta de dados primários do estudo de campo. A pesquisa bibliográfica foi baseada na literatura existente sobre a abordagem pós-moderna dos fenômenos de consumo, sobre o ciclismo e suas manifestações sócio-culturais.

- Em seguida, o estudo recorreu à observação participante não estruturada, realizada nos encontros do grupo, no período de Outubro 2008 a Julho 2010.

- Por fim, foram realizadas entrevistas individuais em profundidade com integrantes do grupo de ciclismo Walter Tuche. As entrevistas foram baseadas em roteiro previamente elaborado a partir das informações levantadas nas duas etapas anteriores.

Cabe destacar que, de acordo com Gil (2006), um dos objetivos da pesquisa exploratória é a formulação de hipóteses para pesquisas e análises futuras. Isto ocorre, pois ela também é utilizada quando se torna difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis sobre o tema de pesquisa. Em decorrência disso, seus resultados não devem ser generalizados ou considerados conclusivos, mas podem servir de base para pesquisas futuras (MOUTINHO et al., 2007).

A seguir, os procedimentos adotados nas duas etapas da pesquisa de campo (observação participante e entrevistas em profundidade) são detalhados.

3.2. Coleta de Dados

3.2.1. Observação Participante

No tocante à observação participante, buscou-se seguir a orientação de Maffesoli (2006), pois para o autor somente através da integração à tribo o

membro que antes era tratado como estrangeiro estará plenamente integrado, não interferindo em seu funcionamento. Brownlie (1997), assim como Cova e Cova (2002) ressaltam a relevância do método na aproximação entre o pesquisador e o objeto estudado, devido à inserção no grupo (COVA e COVA, 2002). Dessa forma a técnica se prova vantajosa, pois traz a tona significados, histórias e elementos característicos da tribo, imperceptíveis fora da atmosfera de confiança criada com o convívio duradouro e intenso (BROWNLIE, 1997; COVA, 1997; SCHOUTEN & MCALEXANDER, 1995).

As observações adotaram o método de participação integral nas atividades do grupo. Foram realizadas no período mencionado anteriormente nos locais de congregação da tribo (eventos e treinamentos) de forma não estruturada, buscando compreender a cultura do grupo no ponto de vista de seus participantes (CRESWELL, 2007).

Dessa forma, embora realizado de forma informal, o método foi primordial para a elaboração do roteiro de entrevistas, relatos da análise de resultados e para a conversa integrada, com respostas espontâneas dos entrevistados que se sentiram à vontade para tratar de temas sensíveis com uma pessoa conhecida do grupo (MOUTINHO et al., 2007).

As seguintes práticas foram adotadas para não interferir nos resultados de pesquisa (FOOTE-WHYTE, 1980):

- Obter o apoio de indivíduos-chave no grupo, no caso o treinador do grupo Walter Tuche.
- Desenvolver relações pessoais dentro do grupo, através da participação de eventos-chave.
- Participar do cotidiano da tribo, de forma a ser aceito e para que a presença não interferisse nas ações dos membros.
- Definir a posição no grupo com clareza e explicar o papel de pesquisador, o que ocorreu durante as entrevistas.
- Manter um olhar analítico e distanciado, apesar do envolvimento no grupo.

A pesquisa de observação participante foi realizada de forma não estruturada, como membro integrante da tribo e nos seus locais de congregação da tribo nas seguintes ocasiões (COVA & COVA, 2002; CRESWELL, 2007):

- o No período de Outubro de 2008 a Fevereiro de 2009, durante treinamentos duas vezes por semana - encontros quarta-feira e sexta-

feira com os membros do grupo que treinam na zona sul – orla de Ipanema e Leblon. Além de ocasionalmente entre Março de 2009 a Julho de 2010 com o mesmo grupo. Os encontros se iniciavam às 5 horas, terminando às 6 horas e 15 minutos da manhã.

- o Entre Março de 2009 a Julho de 2010, em treinos realizados duas vezes por semana - encontros terça-feira e quinta-feira com os membros do grupo que treinam na zona oeste – orla da Barra da Tijuca e Avenida das Américas. Os encontros se iniciavam às 5 horas e 30 minutos, terminando às 7 horas da manhã, sendo posteriormente adiantados para 5 horas e 15 minutos ([HTTP2]) desde Fevereiro de 2010 pelo aumento do trânsito na região.
- o Durante os encontros de fim de semana entre todos os participantes do grupo, em estradas como BR040 – trecho entre Araras, RJ e Juiz de Fora, MG e BR116 (Rio-Magé). Ocasionalmente em treinos realizados em feriados e fins de semana na cidade do Rio de Janeiro. Tais encontros tiveram duração média de quatro horas, iniciando próximo a 7 horas da manhã de sábados.
- o Competições e eventos com participação do grupo, como duas viagens internacionais à etapa amadora do Tour de France – mais importante competição de ciclismo mundial (VIEIRA E FREITAS, 2007), além de competições nacionais no Estado do Rio de Janeiro e São Paulo.

O objetivo de unir observação participante e entrevistas em profundidade era o de obter uma visão mais completa do grupo. Isoladamente, as observações são incapazes de contemplar devidamente o significado do grupo para os indivíduos que o compõem. Em conjunto, porém os métodos se complementam e auxiliam na análise de questões mais profundas que determinam a formação da tribo (GOULDING et al., 2002).

3.2.2. Entrevistas em profundidade

As entrevistas em profundidade foram realizadas individualmente com integrantes do grupo de ciclismo Walter Tuche, utilizando um roteiro semi-estruturado para a condução das entrevistas. Para Shank (2005, p. 109), as entrevistas em profundidade são um método popular de coleta de dados primários

em pesquisas exploratórias, pois possibilitam a coleta detalhada de informações, permitindo que “a conversa flua com naturalidade (...), levantando questões não pensadas anteriormente”. O método facilita ainda, por sua característica de livre conversação, a identificação das emoções dos membros das tribos pós-modernas (COVA & COVA, 2002).

Ao todo foram entrevistados dezesseis (16) participantes do grupo de ciclismo Walter Tuche, selecionados por conveniência. Buscou-se, porém, o equilíbrio entre as características de gênero e local de treinamento que compõem o grupo, seguindo o critério de seleção de acordo com os dados do grupo apresentados por seu responsável, Walter Tuche (70% homens, 30% mulheres) e complementado pela experiência de 2 anos de observação participante não estruturada. Admite-se, portanto, que o conjunto de entrevistados retrata a diversidade existente no grupo estudado (GIL, 2006). Uma primeira entrevista (não computada) foi descartada para efeitos do trabalho e de análise, já que serviu de pré-teste do roteiro elaborado (capítulo 7. Anexo).

Para evitar restrições do método, como alterações de comportamento do entrevistado no ambiente de pesquisa ou em grupo, bem como a restrição de respostas por falta de espontaneidade nas conversas (MOUTINHO et al., 2007), todas as entrevistas foram realizadas em locais calmos, escolhidos com o consentimento, antecedência e de acordo com a agenda do entrevistado. Outra preocupação na coleta esteve na identificação do entrevistador como membro integrante do grupo, o que permitiu uma conversa mais aberta sobre os temas propostos, com abordagens de assuntos e linguagem própria da modalidade de ciclismo de estrada.

O roteiro de pesquisa (capítulo 7. Anexo) foi construído observando-se três aspectos. Primeiro buscou-se adequá-lo aos temas abordados na revisão teórica. Em seguida, para incorporar a linguagem e percepções do grupo, foram feitas análises de depoimentos espontâneos no *blog* do grupo ([HTTP2]). Por fim tudo foi adequado aos objetivos de pesquisa, fazendo uso do método de observação participante não estruturada (CRESWELL, 2007). Além disso, novos aprofundamentos e tópicos foram incluídos no decorrer de cada entrevista. A observação dos três aspectos acima possibilitou a elaboração de um roteiro de pesquisa focado no referencial teórico proposto por este trabalho, com perguntas direcionadas à realidade do ciclista de estrada, o que facilitou tanto a condução

das entrevistas (pela identificação dos informantes com os temas abordados), quanto a etapa de análise de resultados, apresentada no próximo capítulo. Para auxiliar a compreensão da forma com que o roteiro está associado ao referencial teórico, uma tabela de associação da teoria com as perguntas está disponível no capítulo 7. Anexos, subcapítulo 7.1 (Associação da teoria com o roteiro de pesquisa).

A escolha do método de entrevistas em profundidade para a coleta de dados primários se baseou na afirmação de Bloch (1996, p. 323, apud GOULDING et al, 2002, p. 269) de que:

“em uma pesquisa social a linguagem da conversação, incluindo o método de entrevista, permanece como uma das mais importantes ferramentas de análise social, um meio através do qual obtemos visões acerca do dia-a-dia, assim como das dimensões sociais e culturais da nossa própria ou das demais sociedades”.

O grupo de informantes selecionado era composto por quatro (4) mulheres e doze (12) homens, adultos, na faixa etária entre 20 aos 60 anos de idades, residentes da região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, entre zona sul (9), zona oeste (6) e zona norte (1), totalizando os mencionados dezesseis (16) entrevistados.

As entrevistas tiveram duração de 25 a 86 minutos e foram registradas em gravador digital. O gravador foi um instrumento facilitador, pois ao permitir que o pesquisador tivesse sua atenção voltada exclusivamente à entrevista, possibilitou a abordagem de assuntos que não estavam inicialmente previstos no roteiro, mas que se demonstraram relevantes à pesquisa. A variação entre o tempo das entrevistas se deve ao fato dos entrevistados terem abordado espontaneamente diversos tópicos previstos no roteiro, o que encurtou a duração das entrevistas, além da característica de condução da entrevista baseada em roteiro semi-estruturado e calcada nas experiências individuais de cada ciclista de estrada.

Conforme destacado anteriormente, todas as entrevistas foram agendadas com antecedência, de acordo com a disponibilidade e local de preferência dos entrevistados. Todas as entrevistas ocorreram durante o mês de Julho de 2010. Não foi registrada qualquer interrupção durante a realização das mesmas e a atenção dos entrevistados estava voltada somente para atender a pesquisa. Em relação aos locais de entrevista, em sete (7) ocasiões as entrevistas foram

conduzidas na residência dos entrevistados e nas nove (9) restantes em locais privados, sendo que seis (6) em salas de reunião de empresas privadas, duas (2) em centro de convenção de hotel internacional e uma (1) em universidade particular.

3.3. Tratamento dos Dados

Devido ao uso do gravador digital, todas as gravações puderam ser transcritas integralmente, possibilitando a captura não apenas das falas dos entrevistados, mas também das emoções, entonações e repetições sobre determinados temas.

Na sequência da transcrição das entrevistas, as mesmas foram divididas em tópicos centrais, com base nos objetivos principais e intermediários de pesquisa, amparados pelo referencial teórico, bem como pelos dados secundários. Este trabalho prévio teve como propósito facilitar a organização de temas e idéias, estruturando o capítulo de descrição e análise dos resultados de pesquisa. O trabalho de organização possibilitou ainda a eliminação de dados irrelevantes para a análise e conclusão posterior do estudo.

Por fim, os resultados foram confrontados com afirmações feitas por estudiosos mencionados no referencial teórico, o que permitiu não apenas comparar a teoria com as evidências colhidas nos dados primários, mas também gerar informações que poderão servir para futuras pesquisas.

Devido ao envolvimento do pesquisador com o grupo, proveniente da etapa de observação participante não estruturada, tanto no tratamento dos dados, quanto na elaboração do roteiro de pesquisa e na condução das entrevistas, uma atenção particular foi dada para evitar que as opiniões, gestos e julgamentos pessoais do pesquisador interferissem no resultado da pesquisa e na análise dos resultados.

3.4. Limitações do Método

A principal restrição do método está relacionada ao seu escopo restrito. Por se tratar de uma pesquisa exploratória e qualitativa, realizada com um grupo específico de ciclistas de estrada (selecionado por conveniência) e que está inserido em um universo maior de praticantes locais, nacionais e internacionais,

seus resultados não podem ser generalizados. Porém servem de indicativo para pesquisas futuras (MOUTINHO et al., 2007).

Outra limitação está no fato de que, segundo Creswell (2007) o pesquisador qualitativo molda seu estudo e resultados de acordo com sua biografia pessoal, sendo envolvido intensamente na investigação com os participantes. Dessa forma a pesquisa deve passar por constante revisão e reflexão, para que o envolvimento pessoal não prejudique os resultados ou mascare as informações coletadas na pesquisa (SCHOUTEN & MCALEXANDER, 1995). Para dar conta disso o pesquisador, mesmo inserido na comunidade, deve manter uma postura vigilante e uma observação distanciada do problema em questão (SCHOUTEN & MCALEXANDER, 1995), não deixando que sua ótica pessoal deturpe a análise (BROWNLIE, 1997).

A observação participante tem como uma de suas limitações o risco do informante ou do grupo se sentir constrangido diante da presença do pesquisador, alterando seu comportamento por sentir sua privacidade ameaçada (GIL, 2006). No presente estudo, porém, isto foi minimizado pelo fato do pesquisador já ser conhecido do grupo, tendo ingressado nele antes da realização do estudo.

Por fim deve-se atentar para o risco metodológico de se analisar um grupo de consumo isoladamente, pois o mesmo pode fazer parte de um universo mais abrangente em termos políticos, econômicos e sociais (VELHO, 1987, apud CASOTTI, 2004).

Em relação à técnica de entrevista individual em profundidade, uma de suas restrições reside na impossibilidade de se observar o comportamento dos membros na presença do grupo. O uso da observação participante permitiu contornar essa limitação. Outro fator está no risco das informações coletadas serem prejudicadas por elementos como o estado de humor do entrevistado, condução equivocada ou falha de comunicação do pesquisador com o entrevistado (CRESWELL, 2007).

3.5. Caracterização dos Informantes

Excetuando o nome do treinador do grupo, Walter Tuche, todos os demais nomes registrados são fictícios, com o objetivo de passar confiança aos

informantes de que não terão sua privacidade prejudicada por qualquer declaração (GOULDING, 2003):

1. **Isabela, advogada:** mora com os filhos no bairro da Barra da Tijuca, 40 a 50 anos. Entrou no grupo para “preencher um buraco” e considerava o ciclismo uma atividade momentânea. Pedalava por lazer com o grupo de amigos que posteriormente se estruturou na figura do treinador e se tornou uma atividade com orientação profissional. No grupo desde o início.

2. **Andréia, fisioterapeuta:** mora com o marido no bairro da Barra da Tijuca, 30 a 40 anos. Entrou no grupo, pois queria uma atividade que ajudasse a desestressar e um grupo social. Via o grupo passar perto de sua casa e conseguiu o contato através da loja de bicicletas do treinador. No grupo desde Setembro de 2008.

3. **Josué, oficial da marinha:** mora sozinho no bairro da Barra da Tijuca, 50 a 60 anos. Entrou no grupo, pois buscava um exercício físico e conheceu o grupo por ver ciclistas uniformizados treinando na orla da Barra da Tijuca. No grupo desde Novembro 2009.

4. **Ricardo, advogado:** mora com a esposa e a filha no bairro de Ipanema, 30 a 40 anos. Decidiu pedalar, por gostar da modalidade e pelo horário adequado à vida profissional. Entrou por indicação de amigo. No grupo desde Agosto de 2007.

5. **Walter Tuche, treinador do grupo e professor de educação física:** mora com a esposa no bairro da Barra da Tijuca, 40 a 50 anos. Pedala como triatleta desde 1986. Até o início de 2003 pedalava em grupos informais de ciclismo de estrada com amigos. Fundou o grupo em 2003, ao notar uma oportunidade de mercado e a necessidade de um grupo de alunos triatletas, assim como dos grupos informais de ciclismo, por uma orientação esportiva qualificada cientificamente. Atribui o crescimento acentuado do grupo a partir de 2005, à orientação profissional, à segurança proporcionada pelos professores auxiliares nos treinos e à participação pessoal como ciclista de estrada.

6. **Augusto, administrador:** mora sozinho no bairro das Laranjeiras, 20 a 30 anos. Começou a pedalar para praticar a modalidade do triathlon (natação, ciclismo de estrada e corrida), pois tinha emagrecido, desejava manter a forma física, mas necessitava de uma atividade estimulante. Conheceu o grupo após pesquisá-lo em *sites* especializados. No grupo desde Outubro de 2008,

7. **Christian, economista:** mora com a esposa e os filhos no bairro do Jardim Botânico, 30 a 40 anos. Iniciou no ciclismo de estrada para praticar o triathlon. Chegou ao grupo por indicação de um amigo, com o objetivo de receber o acompanhamento de um profissional qualificado. No grupo desde 2005.

8. **Bruno, administrador:** mora sozinho no bairro da Gávea, 30 a 40 anos. Começou a pedalar para emagrecer. Pedalava com um amigo que conhecia o treinador no local e horário dos treinamentos na zona sul. Após conversar com o treinador, passou a treinar com o grupo. No grupo desde 2007.

9. **Paulo, advogado e administrador:** mora com a esposa e os filhos no bairro de Ipanema, 40 a 50 anos. Já conhecia o treinador como triatleta desde 1985. Está desde o começo do grupo em 2003, quando um grupo de amigos que praticavam o ciclismo, sentiu a necessidade de uma orientação especializada que passou a guiada profissionalmente pelo professor Walter Tuche. Busca no ciclismo qualidade de vida.

10. **Felipe, consultor de empresas:** mora sozinho no bairro de Ipanema, 20 a 30 anos. Começou a pedalar no ciclismo de estrada para complementar seus treinos da modalidade *mountain bike*. Entrou no grupo por indicação de um amigo. No grupo desde 2007.

11. **Lauro, economista:** mora com a esposa e os filhos no bairro do Humaitá, 30 a 40 anos. Praticava o ciclismo de estrada como complementação à modalidade do *mountain bike*, mas sozinho. Conheceu nos treinos sozinho nos locais de encontro do grupo e entrou no grupo pela motivação da prática em grupo. No grupo desde 2007.

12. **Julia, administradora:** mora com o filho no bairro da Barra da Tijuca, 30 a 40 anos. Começou a pedalar por gostar de esportes e ter decidido

fazer triathlon. Após indicação de amigo, entrou no grupo para ter uma orientação qualificada. Pedala no grupo desde 2007.

13. **Manoel, engenheiro e administrador:** mora com a esposa e os filhos no bairro da Lagoa, 40 a 50 anos. Começou a pedalar na modalidade *mountain bike*, substituída posteriormente pelo ciclismo de estrada. Foi indicado por um preparador físico de *mountain bike*, testou o grupo a convite do treinador Walter Tuche e trocou de modalidade por poder conciliar a prática com a vida profissional. Pedala no grupo desde 2003.

14. **Patrick, auditor:** mora com a esposa no bairro da Tijuca, 30 a 40 anos. Começou no ciclismo de estrada pedalando sozinho para melhorar o preparo físico para corridas. Conheceu o grupo na loja do treinador, através de indicação de um amigo e aderiu ao grupo pelo convívio social e segurança da prática em conjunto. Pedala no grupo desde 2007.

15. **Daniel, empresário:** mora com os filhos, 50 a 60 anos no bairro da Barra da Tijuca. Iniciou no grupo, após conhecer a loja e ter conversado com o treinador. Já praticava o triathlon, mas desejava fortalecer uma carência na modalidade do ciclismo de estrada, permanecendo no grupo por este motivo e pelo estímulo da prática em grupo. Pedala no grupo desde 2008.

16. **Gabriela, arquiteta:** mora com os filhos no bairro do Jardim Botânico, 40 a 50 anos. Começou na modalidade de *mountain bike* e, após comprar uma bicicleta de estrada, se “apaixonou” por esta modalidade. Chegou ao grupo por indicação de amigas e com o objetivo de ter uma orientação profissional, sendo a prática compatível com os compromissos pessoais. Pedala no grupo desde 2008.

A tabela 1 tem por objetivo facilitar a identificação dos informantes e suas características:

	PERFIL DOS ENTREVISTADOS				
#	Nome	Faixa Etária	Moradia	Profissão	Residência
1	Isabela	40 - 50	Filhos	Advogada	Barra da Tijuca
2	Andréia	30 - 40	Marido	Fisioterapeuta	Barra da Tijuca
3	Josué	50 - 60	Sozinho	Oficial Marinha	Barra da Tijuca
4	Ricardo	30 - 40	Filha e esposa	Advogado	Ipanema
5	Walter	40 - 50	Esposa	Prof Ed Física	Barra da Tijuca
6	Augusto	20 - 30	Sozinho	Administrador	Laranjeiras
7	Christian	30 - 40	Filhos e esposa	Economista	Jardim Botânico
8	Bruno	30 - 40	Sozinho	Administrador	Gávea
9	Paulo	40 - 50	Filhos e esposa	Advogado/ Adm	Ipanema
10	Felipe	20 - 30	Sozinho	Consultor Empr	Ipanema
11	Lauro	30 - 40	Filhos e esposa	Economista	Humaitá
12	Julia	30 - 40	Filho	Administradora	Barra da Tijuca
13	Manoel	40 - 50	Filhos e esposa	Engenheiro/ Adm	Lagoa
14	Patrick	30 - 40	Esposa	Auditor	Tijuca
15	Daniel	50 - 60	Filhos	Empresário	Barra da Tijuca
16	Gabriela	40 - 50	Filhos	Arquiteta	Jardim Botânico

Tabela 1: Perfil dos entrevistados